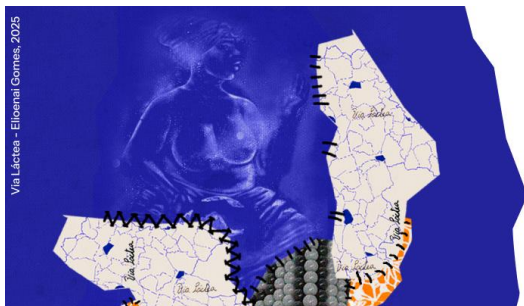




FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM ARTE: SABERES EM MOVIMENTO

POST-SERVICE TEACHER TRAINING IN ART: KNOWLEDGE IN MOTION

Sandra Michelle Cruz de Melo¹

Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Camara

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura²

Universidade Federal da Paraíba

Hayala César de Sales³

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Camara

Adriano Marcos Pereira⁴

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Camara

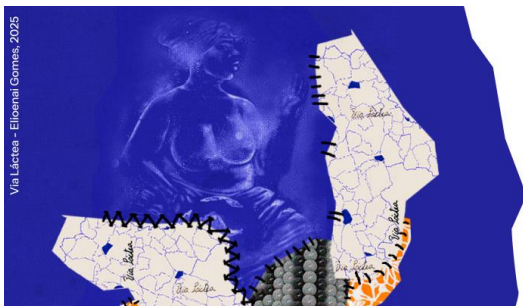
Resumo: O artigo em questão reflete sobre a importância da formação continuada para professores de Arte da Educação Básica, destacando a experiência formativa de professores da Prefeitura Municipal de João Pessoa em parceria com a Universidade Federal da Paraíba. Para isso, a abordagem utilizada é a qualitativa, tendo como método a autobiografia, uma vez que parte da experiência artístico-pedagógica dos professores envolvidos. Os resultados apontam para a importância da formação continuada docente ser desenvolvida como política pública, visando práticas de ensino-aprendizagens na escola democráticas e mais significativas e que coadunem com temáticas emergentes. Portanto, por meio da formação continuada, o professor fortalece sua identidade profissional, ampliando seus saberes, além de contribuir para uma concepção democrática de educação para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

¹ Professora de Dança da Rede Municipal de João Pessoa e Professora Substituta na Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Supervisora do Pibid Dança e do Prolicen “No chão da escola”. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, Especialista em Educação em Direitos Humanos e Mestra em Arte pela UFPB. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7829595719546247> Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6464-6452>

² Professora Associada I da Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora-formadora em Arte do Convênio nº 2131.11.0623 - UFPB/PMJP, coordenadora do Pibid Dança e do Prolicen “No chão da escola”. Bacharela e Licenciada em Dança e Mestra em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Doutora em Educação pela UFPB. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6513322396302744> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5973-2316>

³ Professora de Dança da Rede Municipal de João Pessoa. Supervisora do Pibid Dança e do Prolicen “No chão da escola”. Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Mestra em Arte pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8968463244051657> Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8631-1963>

⁴ Professor da Rede Municipal de João Pessoa na área da Dança e do Teatro. Supervisor do Pibid de Dança. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Arte, Educação e Sociedade pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP) e Mestre em Arte pela UFPB. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6552630851109036> Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5837-0011>



Palavras-chave: formação continuada docente; ensino de Arte; Dança na escola; Educação Básica; Ensino Fundamental – Anos Finais; Educação Básica.

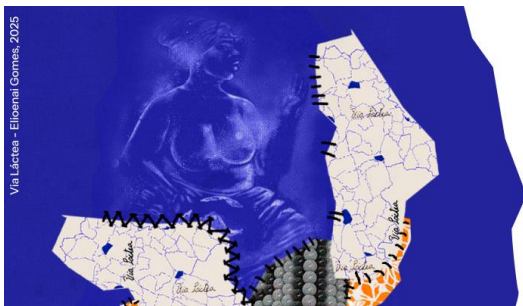
Abstract: This paper reflects on the importance of post-service teacher training for Art teachers in basic education, highlighting the training experience of teachers from Prefeitura Municipal de João Pessoa in partnership with Universidade Federal da Paraíba. The approach adopted is qualitative, using autobiography as the method, since it is part of the artistic-pedagogical experience of the teachers involved. The results highlight the importance of developing continuing education as a public policy, aiming for democratic and more meaningful teaching and learning practices in schools that are consistent with emerging themes. Therefore, post-service teacher training, teachers strengthen their professional identity, expanding their knowledge, and contributing to a democratic conception of education for everybody one involved in the teaching and learning process.

Keywords: post-service teacher training; art teaching; dance in schools; elementary school; basic education.

1. INTRODUÇÃO

Os programas e/ou projetos de ensino como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid, no âmbito da Capes) e o Programa das Licenciaturas (Prolicen, no âmbito da UFPB), especialmente dentro das Instituições Públicas de Ensino Superior, visam promover a inserção dos estudantes das mais diversas licenciaturas nas escolas públicas da Educação Básica do nosso país, antes mesmo de iniciarem seus estágios obrigatórios, fomentando um estreito laço escola e universidade. Também buscam fortalecer o entendimento de que para se tornar professor é necessário estar no chão da escola vivenciando os desafios do exercício docente na prática, e essa compreensão vai muito além do que temos acesso por meio dos livros e/ou de textos acadêmicos que estudamos na universidade. Assim, em meio a matriz curricular das licenciaturas e das possibilidades de participação em projetos de ensino, a formação inicial vai se constituindo ao aproximar os licenciandos do campo de atuação profissional, contribuindo para a formação dos futuros docentes ao inseri-los em escolas.

Entendemos que, obviamente, a formação inicial instrumentaliza o professor a estar em sala de aula, mas, para além das aprendizagens diárias no próprio exercício docente, é importante que, ao longo da carreira, se invista em formação continuada, considerando que, como diria Freire, somos seres inacabados (Dowbor, 2008), bem como as crescentes demandas que surgem no campo educacional. Para além do



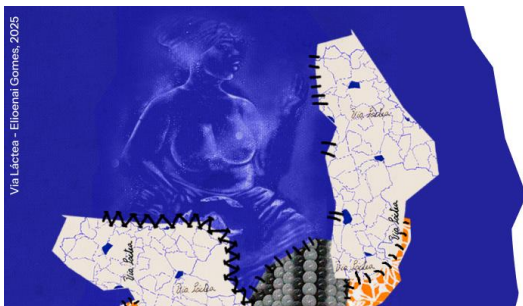
interesse individual de cada professor em buscar cursos livres e/ou programas de pós-graduação em nível de especialização *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, mestrado e doutorado (acadêmico ou profissional) e pós-doutorado, é importante que a formação continuada docente seja fomentada por meio de políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal. Isso significa que a formação continuada do professor deve ser de interesse público.

Sob esse prisma, destacamos a iniciativa da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) que em parceria com a UFPB têm investido desde 2024 na formação continuada de professores da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio do projeto: “Formação docente continuada na Educação Infantil e nos Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas colaborativas e inovadoras para o desenvolvimento curricular” (Convênio nº 2131.11.0623 - UFPB/PMJP).

Diante da referida parceria, a formação continuada é oferecida por docentes de áreas do conhecimento específicas (Arte, Matemática, Educação Física, Inglês, Português, Ensino Religioso, Geografia, História e Ciências) para professores da Rede Pública Municipal de cada área, concursados e contratados como prestadores de serviço, em encontros formativos uma vez ao mês, com temáticas escolhidas a partir de uma avaliação diagnóstica com profissionais da Secretaria de Educação e os próprios professores. A saber, alguns dos temas que já foram desenvolvidos nos encontros formativos foram: engajamento docente e discente, currículo, inclusão escolar, fazer docente e cotidiano escolar, dentre outros.

Ao refletirmos sobre a formação continuada de professores, consideramos importante a percepção do professor diante de um novo saber e como este repercute em seu processo de ensino-aprendizagem. Imbernóm (2009, p. 27) colabora com essa reflexão ao afirmar que:

somente quando o professorado vê que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças da prática que lhes é oferecida repercutem na aprendizagem de seus estudantes, mudam suas crenças e atitudes de forma significativa e supõe benefício para o alunado e a forma de exercer a docência, então, abre-se a forma de ver a formação não tanto como uma “agressão” externa, mas como um benefício individual e coletivo.



É pensando nessas reflexões iniciais acerca do percurso da formação docente que iremos dançar pelos caminhos dessa prática formativa, buscando ressaltar a importância de uma formação continuada pautada nas necessidades e desafios reais enfrentados pelo professor em seu exercício docente.

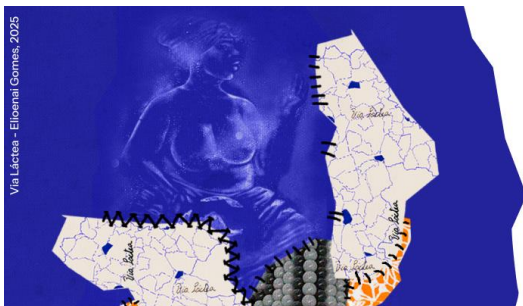
2. DESENVOLVIMENTO

A formação continuada é um processo formativo que contribui consideravelmente com a melhoria da prática pedagógica dos professores, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior. Para entendermos melhor sobre o contexto da formação continuada na sociedade referente às transformações que ocorrem no cenário da educação, Imbernón (2009, p. 7-8), explica que:

na última etapa do século XX, a formação permanente do professorado teve avanços muito importantes como, por exemplo, a crítica rigorosa à racionalidade técnico-formativa, uma análise dos modelos de formação, a crítica à organização da formação de cima para baixo, a análise das modalidades que provocam maior ou menor mudança, a formação próxima às instituições educativas, os processos de pesquisa-ação, como processo de desafio e crítica, de ação-reflexão para a mudança educativa e social, com um teórico professor(a) pesquisador(a), um conhecimento maior da prática reflexiva, os planos de formação institucionais etc., e especialmente uma maior teorização sobre o tema são conceitos que ainda viajam sobretudo nos papéis, embora em muitos locais da prática formativa passem por alto, permanecendo na letra impressa ou se pervertendo.

Refletindo sobre as mudanças ocorridas no cenário da formação de professores, devemos reforçar que não só os docentes são beneficiados com esta postura, mas os próprios discentes, que também são protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, sendo impactados diretamente por essas transformações. Entendemos que ao se apropriar de novas estratégias metodológicas que considerem os interesses dos estudantes o processo de ensino-aprendizagem pode acontecer de forma mais fluida, dinâmica e prazerosa.

Ao abordarmos as questões que envolvem a formação continuada e a prática pedagógica, percebemos tanto o comprometimento docente quanto a possibilidade de mudanças em seu contexto ético e político, corroborando com a construção de



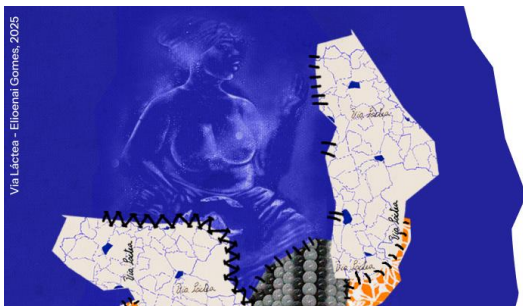
uma educação mais democrática, significativa e de qualidade. Conforme Melo e Morais (2021, p. 81),

conhecer a si e os caminhos pelos quais se cria o próprio jeito de ensinar implica, entre outras coisas, compreender o contexto de cada um, bem como ouvir sobre e trocar experiências pertencentes ao lugar e ao papel do outro. São protagonismos que se intercalam na ação do ensino, brechas para que um possa conhecer um pedaço de si que não conhecia, mais expandido, sem limitações impostas.

Compreendemos, nas trocas estabelecidas durante a formação continuada, as diferentes *práxis* dos professores, construídas e fundamentadas, muitas vezes, na abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa (2010) na qual se desenvolvem o ensino das linguagens artísticas por meio do fazer, do fruir e do contextualizar. Esta compreensão trouxe à tona a importância do compartilhamento de vivências contínuas e compartilhadas dos professores a partir do olhar sensível-teórico-prático dos formadores, que proporcionam tais reflexões sob uma condução que fomenta o tipo de educação que estamos comprometidos e empenhados a trabalhar: numa educação crítica, reflexiva, criativa, emancipadora e transformadora. Assim, o professor fortalece sua identidade profissional, ampliando seus saberes, além de contribuir para uma concepção democrática de educação para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo da formação continuada em Arte do município de João Pessoa, nos deparamos com uma proposta formativa que trouxe temáticas atuais e relevantes ao ensino de Arte na contemporaneidade, mas também com uma propositura pedagógica pautada numa concepção democrática de educação que considerou as partilhas e as conversas, as trocas de saberes e experiências, um espaço de construção coletiva de conhecimento, de escuta de si e do outro, da valorização dos saberes docentes, possibilitando o engajamento dos participantes como condutor do processo formativo e não um espaço passivo. Tinôco e Gabrielli (2024, p. 234), professores-formadores, explicam que:

ao invés de nos preocuparmos em relação ao quanto de teoria e prática estamos propondo, alimentando a oposição entre quem pensa e quem faz,

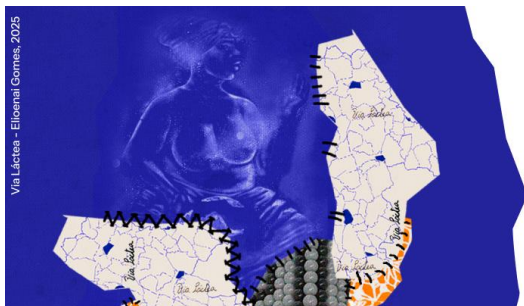


nos comprometemos em experimentar um trabalho que tivesse uma orientação prático-teórica, ou seja, que fosse mais horizontal e coletiva.

Essa propositura nos inspirou - enquanto docentes em um cotidiano cheio de compromissos burocráticos e desafios do contexto escolar, que não nos proporciona um espaço adequado para o ensino da Arte - a nos desafiar e estarmos dispostos juntos aos estudantes em construirmos um espaço de aprendizado e criação em Arte de forma engajada, uma vez que “a aprendizagem significativa é transformadora porque propicia a construção do saber pela própria pessoa, possibilitando, dessa forma, sua autoria de pensamento e sua responsabilidade como pessoa que pensa e deseja” (Dowbor, 2008, p. 63).

Em seu conceito de pedagogia engajada, hooks (2020) acredita que a interação é um fator primordial para um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, na qual o tempo destinado a partilha e ao diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo é tão importante quanto os conteúdos ensinados, de modo que as escolhas que fazemos no “como ensinamos”, modifica o interesse e engajamento discente e docente. Assim, reforçamos a importância da “participação mútua, porque é o movimento de ideias, trocadas entre todas as pessoas, que constrói um relacionamento de trabalho relevante entre todas e todos na sala de aula” (hooks, 2020, p. 49).

Diante das reflexões aqui expostas, compartilharemos alguns processos criativos em dança realizados nas escolas em que atuamos, sob a compreensão de que o aprender-ensinar-criar em Dança na escola incide em engajar estudantes, professores e a comunidade escolar. A respeito disso, citaremos o espaço destinado a experiência e apreciação artística na Escola de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara, localizada na periferia de João Pessoa, que acontece no projeto *Recreando com Arte*, concebido pelo professor Adriano e abraçado pela professora Hayala e por toda a escola. O *Recreando com Arte* busca fomentar um espaço para apresentação e fruição de processos criativos em Dança e nas demais linguagens artísticas durante o intervalo, visando compartilhar saberes e engajar toda a comunidade escolar na apreciação das obras produzidas e desenvolvidas pelos próprios estudantes.



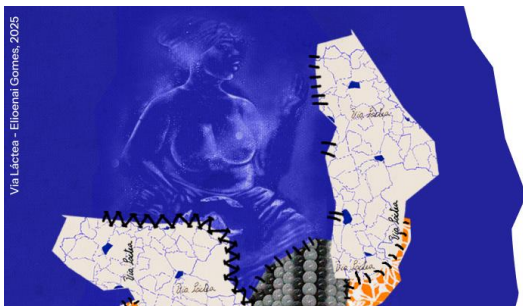
Junto aos estudantes do Pibid e do Prolicen da Licenciatura em Dança da UFPB, comemoramos o Dia Internacional da Dança (29 de abril) no primeiro bimestre de 2025. Assim, tivemos a oportunidade de desenvolvermos alguns trabalhos artísticos com as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, dentre eles: “Ciranda” (7º G), a performance “Mulheres no futebol” (7º E), e a performance “Você vai se arrepender de levantar a mão para mim” (8º G), “Sensações” (9º A), “Passos urbanos” (9º D), “Entre seus braços” (9º C) e “Livres” (9º B).

Os trabalhos supracitados culminaram em apresentações artísticas da linguagem da Dança em diálogo com diferentes temáticas, como: cultura popular, o protagonismo das mulheres na sociedade, o combate à violência de gênero, dentre outras, possibilitando a comunidade escolar vivenciar uma apreciação artística e estética em Dança, bem como o compartilhamento de saberes que são frutos de processos de ensino-aprendizagem em Dança, que privilegiam criações artísticas engajadas a um pensamento crítico e reflexivo.

Conforme hooks (2020), tanto professores quanto estudantes são responsáveis por juntos criarem uma comunidade de aprendizagem, e este movimento torna-se primordial para o compartilhamento de ideias e a formação do pensamento crítico, assim, segundo hooks (2020, p. 29-30),

quando todas as pessoas na sala de aula, professores e estudantes, reconhecem que são responsáveis por criar juntos uma comunidade de aprendizagem, o aprendizado atinge o máximo de sentido e utilidade. Em uma comunidade de aprendizagem assim, não há fracasso. Todas as pessoas participam e compartilham os recursos necessários a cada momento, para garantir que deixemos a sala de aula sabendo que o pensamento crítico nos empodera.

Portanto, constatamos que tanto para os estudantes que desenvolveram as obras artísticas quanto para os estudantes espectadores e demais plateia, o *Recreando com Arte*, tornou-se um momento de fazer-pensar Arte na escola, extrapolando os espaços individuais das salas de aula, convocando a comunidade a engajar-se através da experiência estética e dos possíveis desdobramentos que a vivência de uma Arte crítico-reflexiva pode oportunizar.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte, enquanto atividade expressiva e campo de conhecimento humano, sempre ocupou um lugar de extrema importância na sociedade e, na educação, não poderia ser diferente. A arte na educação é fundamental para o processo de desenvolvimento criativo, artístico, crítico, de apreciação estética e de formação cultural e social de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

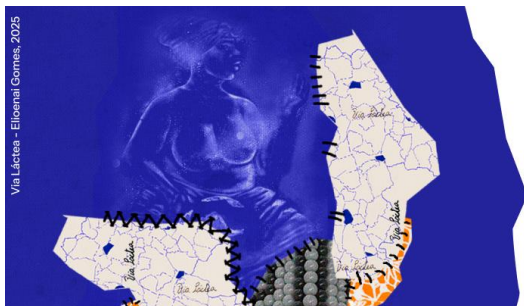
Nesse sentido, reconhecemos a importância de uma formação continuada no ensino da Arte pautada em novas abordagens e metodologias, as quais os professores possam enveredar por novos caminhos, ampliando seus olhares sobre o fazer docente e, conseqüentemente, a aprendizagem artística no contexto escolar. Além de contribuir para o fortalecimento da identidade docente e da autonomia criadora, permitindo a abertura para diferentes formas de ver, sentir e interpretar o mundo à sua volta; reverberando assim também, na vida e na formação humana e artística dos sujeitos que fazem parte do processo de aprendizagem na escola, ou seja, os estudantes.

Sobre formação continuada docente no contexto da arte, Honorato (2011, p. 110) reflete sobre a urgência do professor perceber-se sujeito nesse processo, ou seja, sobre a importância de

andar pelo mundo e prestar atenção nele, podendo significá-lo para então assumir um papel de professor sujeito, aquele que se preocupa com sua formação científica e estética, aquele que percebe o mundo em suas relações e que busca no outro e em si mesmo a possibilidade do diálogo entre a escola, o professor e a criança.

Desse modo, é pensando numa melhor formação continuada em arte que possibilitamos a construção de espaços educativos mais democráticos, sensíveis, críticos, criativos e potentes, que promovam a produção artística em Dança, Teatro, Música e Artes Visuais na escola, de forma a ressignificar o processo educativo e transformar, politizar, poetizar e humanizar crianças, jovens e adultos em processo de formação, uma vez que estamos contribuindo no processo de formação de cidadãos.

Portanto, conforme hooks (2017, p. 36) nos ensina, reforçamos que “os professores que abraçam o desafio da autoatualização serão mais capazes de criar



práticas pedagógicas que envolvam os alunos, proporcionando-lhes maneiras de saber que aumentem sua capacidade de viver profunda e plenamente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira de. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. CARVÁLHO, Sônia Lúcia; LUPPI, Deise Aparecida. (orgs). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

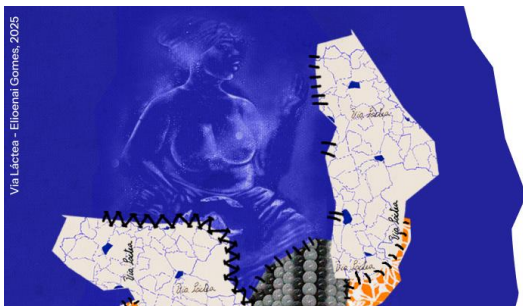
HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria e prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAIS, Líria; MELO, Sandra. Embaralhamento de lugares: escola formal *versus* universidade no ensino das artes cênicas - reflexões a partir de um relato de experiência. In: STRAZZACAPPA, Márcia (org.). **Fazer, Pensar e Ensinar Artes Cênicas: epistemologias do extremo leste do Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 2021.

TINÔCO, Saimonton; GABRIELLI, Michelle. A experiência como formação e a formação como experiência: compartilhando sentidos sobre o ensino de Arte. (2024).



Revista Rascunhos - Caminhos Da Pesquisa Em Artes Cênicas, 11(2), 229-242.

<https://doi.org/10.14393/issn2358-3703.v11n2a2024-58>

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência:** a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.